



Paolinelli: ciência e desenvolvimento

Ex-ministro Alysson Paolinelli participou do projeto Diálogos na Esalq, ontem

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) realizou, ontem, mais uma edição do projeto Diálogos na Esalq. O engenheiro agrônomo e ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli, abordou o tema Brasil/2040 – Player Central da Oferta de Alimentos - A Agricultura Tropical Sustentável e a Integração Ciência, Natureza, Desenvolvimento na Trajetória Brasileira.

Em entrevista, Paolinelli falou sobre a união entre ciência, natureza em desenvolvimento nas esferas de governo e na academia. Acompanhe:

O senhor defende o conceito que integra Ciência, Natureza e Desenvolvimento no ambiente governamental e na academia. Como isso deve ocorrer na prática?

Não só defendo como temos que tomar isso como uma regra sem restrições. O país tem se desenvolvido graças ao esforço da ciência, manejando de forma adequada os recursos naturais em um clima tropical. As terras tropicais sempre ficaram relegadas às culturas como café, cacau, a madeira tropical e a borchacha. Foi a partir do embate da ciência com a natureza tropical que conseguimos provocar inovações fundamentais.

Em qual cenário essas inovações podem ser dadas exem-

plos de êxito?

Conseguimos fazer com que os biomas tropicais pudessem se transformar em uma das áreas mais produtivas do globo e com vantagens comparativas porque essa competição não se faz na comparação da qualidade e preço, se fez também em sustentabilidade e até está a grande diferença. Desenvolvemos pela ciência e pela tecnologia a bioenergia e a Esalq tem muita contribuição nesse processo. Essa casa aqui foi fundamental nessa evolução, sempre se despontou como uma liderança sem precedentes na busca pelo desenvolvimento da natureza a partir da ciência, sem choques.

Como enfrentar o desafio de alimentar uma população global que cresce e ao mesmo tempo buscar novas alternativas de produção de alimentos?

Esse é um desafio mundial e os atuais estudiosos e organismos internacionais enxergam que o Brasil tem um papel muito importante. Chegam a apontar que 40% da nova demanda teria que ser oferecida pelo Brasil. Mas esse é um desafio agradável, pois temos uma diversidade de biomas e precisamos aprender a manejá-los sem degradar. Biomas como a Amazônia, o Semiárido, a Mata Atlântica, o Cerrado, o Pantanal e os Pampas se repetem em todas as regiões tropicais. Se aprendemos a manejá-los, aprendendo a retirar deles a melhor produtividade, sem degradação, será uma inovação que dará um alento às novas populações.

